

Biblioteca Provincial A VERDADE Desterro

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACÇÃO... POR FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno 12\$000
Por semestre . . . 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar; sendo o pagamento adiantadamente	Por semestre . . . 6\$000
Sem porte			Com porte
Anno VII	LAGUNA, 28 de Junho de 1885		N. 328

A VERDADE

Laguna, 28 de Junho de 1885.

O Mercado

Por muitos actos e factos, se recommendam os povos á apreciação dos observadores, quer pelo que respeita ao progresso moral e intellectual de sua população, quer pelo seu desenvolvimento natural.

Quer isto dizer que, visitado o nosso torrão, por um alvino, estudando-lhe os costumes, os usos, os hábitos de seus habitantes, os edificios e repartições de sua administração, e para onde convergem os elementos de sua vida propria, não julgará bem de seu grau de civilização pela falta de um mercado.

O mercado não é um objecto de luxo, é uma necessidade. E'

o lugar onde cada um se vai prover de necessario para suas refeições.

A Cidade da Laguna é uma das primeiras da provincia e não se lhe pode desculpar a falta d'esse estabelecimento, não só porque elle, por si, offerece muitos elementos de vida, para sua existencia; mas ainda porque é uma fonte de renda municipal, que não é para desprezar-se; alem de que a falta de um mercado, em uma localidade tão importante, pelo seu commercio e lavoura, não dá boa lida em favor da sua municipalidade.

Uma lei auctorizou o emprestimo de uma quantia á um certo juro para a construcção do mercado, porque não se executa a lei?

No orçamento municipal decretou verba para o pagamento

to de juros, portanto está tudo previsto, não ha razão de protelação.

A Camara Municipal, pois, é a unica que deve dar impulso á essa reconhecida obra, que trará inegáveis proventos aos seus cofres; mas ella tem sido surda aos nossos clamores, e nem um passo tem dado para realisar tão necessario melhoramento. Capricho, sem duvida. Esperemos que ella se convença de uma verdade tão inconcussa, dando as precisas providencias para levar avante a construcção do mercado.

Até vêr não é tarde.

NOTICIARIO

Correição

Está adiada, por mais 30 dias, a eleição para o dia 4 de Agosto, a correição á que está procedendo o Dr. Luiz de Direito da Comarca.

Crente convencido

Um jornal de Buenos-Ayres refere o seguinte facto:

« Descobrio-se, no Bragado, que um napolitano, recém-casado, já tinha contrahido matrimonio com outras tres mulheres. Por noticias que hoje nos transmittem, sabemos que está prezo o que se chama Antonio Mallianos.

Confessou sua falla, accrescendando que uma vez que elle satisfizesse seu anhelado, não se lhe importava que a autoridade o castigasse.

Que se casou com quatro mulheres, e que se ha de casar com todas as que gostar, porque a mulher se faz para o homem, (reflexão profundamente philosophica). Está muito tranquillo e resignado, pois diz que, se está prezo, não é por la. drão nem por assassino, senão por, fazer o que fariam todos os homens, se tivessem a coragem para soffrer o castigo consequente, como pode attestar com o primeiro a quem elle faça essa pergunta.

FOLHETIM

ESTHER, OU A BELLA IRLANDEZA

sava entre tão grande numero de moços como o mais interessante. Chegou o dia do baile, grande foi a concurrencia; porém comparando todas as bellas, que rivalisavão em luxo e formosura, com a joven Irlandeza, ficavão a perder de vista, podendo dizer-se que ella era a divindade do baile.

Descrever a riqueza que o conde desenvolveu nessa noite, seria tratar de um objecto que não vale a pena, quando o fim a que me proponho é referir o que aconteceu á linda Esther.

Começando as dansas, quando todos estavam animados do maior enthusiasmo, ouviu-se uma grande serenata em frente do palacio, e correndo-se ás janellas,

vio-se no Tibre, grande numero de escaletas enfeitadas de rosas, sedas de cor-de-rosa, e lampeões, e dentro d'ellas uma brilhante companhia de moços ricamente vestidos que compunhão a serenata em obsequio á formosa Esther, que, sentindo tocarem-lhe nas costas, voltou-se e viu junto a si um elegante joven mascarado, que, seguindo com ella para a sala immediata, disse-lhe.

«Senhora, eu tinha que contar-vos uma historia de certo bem triste; desejaria possuir a lyra que encanta e arrebatava, que pudessa commover a vossa alma; pois ainda que joven, bastantes dias tenho vivido, e esses, senhora, todos os tenho empregado em procurar a ventura proferida por alguns labios, ou ao menos a amizade em alguns corações; porém debalde me tenho cansado, e eis-me aqui aos trinta annos de idade infeliz, e sem amigos; quando vos vi pela primei-

ra vez, fiquei tão achado o que havia tanto tempo buscava. Não receeis, senhora, as minhas palavras serão castas como o dia de hoje em diante começo uma vida nova. Um raro celeste acaba de fazer-me um entendimento; portanto eu saio da aurora de outra vida de que vós sois a divindade. Beatriz ensinou a Dante o caminho dos infernos, vós pelo contrario me fizeste de lá sair.» Esther e o mascarado que assim lhe fallava tomáram assento um pouco afastados do tumulto; esqueceram-se das lutas e das rapidas corriaes, quando ouvirão um grande movimento na plateia. O desconhecido levantou-se repentinamente. E' preciso deixar-vos, Esther, é preciso deixar-vos, disse elle, e quem sabe se terei cabido no vosso desagrado? Arrebatando de pronunciar estas palavras, calou-lhe a mascara, e Esther viu então o semblante daquelle que tinha ouvido com attenção. Os olhos

do joven estavam arrasados de lagrimas!! Ide-vos, lhe respondeu ella com gravidade, na certeza de que o meu pensamento não vos abandonará. Dante! Beatriz nunca vos esquecerá... e levantando-se, metteu-se por entre a multidão. Durante esta scena, que não tratarei de analysar, o pai de Esther irritado da insolencia de Cesar, pois que considerava esta serenata como um insulto, mandou reunir toda a sua gente, e ordenou-lhe que fizesse afastar os musicos e os seus escaletas. Neste momento embarcando Cesar no seu escaler, encontrou os seus remadores brigando com os criados de palacio: immediatamente se precipitou sobre elles; mas o fidalgo irlandez com a espada na mão, avistando-o, sem querer ouvir uma só palavra, começou a brigar com elle, até que o escaler foi ao fundo, e com elle os que dentro estavam brigando. Quando os criados trouxeram o fidalgo em

Mallianos não é um louco, é um erente convencido da lei natural do *crecite et multiplicamini*.

Processo crime

A Relação de S. Paulo já remetteu para Campinas o processo crime em que é réo o ex-agente do Banco Mercantil, José Pinto de Almeida Junior, pronunciado como auctor do barbaresco assassinato de Manoel Antonio Victorino de Menezes.

Imigração

No dia 11 do corrente mez, foi apresentado á camara dos Srs. deputados um projecto assignado por 45 deputados de todos os credos politicos, consignando um credito de 3 mil contos, ao ministerio da Agricultura, para o fim especial do serviço da imigração.

Ainda bem! Do contrario, talvez houvessem serias complicações, em vista de compromissos, anteriormente, tomados.

Segundo informações recebidas pelo ministerio da Agricultura, o numero de imigrantes premtos na Europa, para embarcarem com destino ao Brazil, e com as passagens pagas pelo governo, era de 31.000.

Festa de S. João

A' expensas da Exma. Juiza e alguns devotos, teve lugar, no dia proprio, a festa do Glorioso

braços, acharão Esther desmaiada, de de sorte que a immensa concurrencia tinha desaparecido, e o palacio ha pouco tão cheio de alegria, tinha ficado reduzido ao mais profundo silencio.

O desmaio de Esther durou até o dia seguinte; porém quando ella tornou a si, estava completamente alienada, e impossivel foi dar-se-lhe remédio. Foram chamados os melhores medicos de Roma, que, depois de infructuosos esforços, foram de parecer que só os ares patrios poderiam restitui-la ao seu juizo. O conde, sumamente penalizado, vio-se obrigado no fim de quatro mezes a regressar á Irlanda, onde Esther passava os dias assentada em um lindo caramanchel que tinha no jardim, sempre acompanhada da officiosa Lia. No fim de dous annos de amargo padecimento, sem experimentar a mais leve melhora, recebeu Esther um bilhete de pessoa desconhecida que lhe pedia uma entrevista. Duvidou annuir, mas cedendo afinal, apresentou-se-lhe essa pessoa; e quem seria ella? Era Cesar Graciano, que, estando informado da molestia de Esther de que elle era a causa, buscou todos os meios para conse-

Precursor, com a pompa e esplendor possiveis; sendo a procição também mais concorrida do que algumas outras vezes.

O digno Juiz declarou que reservava o seu concurso para os reparos do altar: idéa que muito approvamos, pois o altar de S. João muito carece de concerto, pintura e douramento.

Merece, pois, esse digno cavalheiro um louvor por tão generosa deliberação.

Foi eleita a seguinte comissão de moças para agenciar donativos, a fim de fazerem a festividade no fucturo anno de 1886.

D. Amelia Monteiro Cabral
« Honorat. de Souza Duarte
« Custodia da Silva Amante
« Armia Carlos Horn
« Herminia Fernandes de Oliveira
« Cantalice da Silva Freitas
Thezoureiro o Ilmo. Sr. José Monteiro Cabral.

Procurador o Ilmo. Sr. Pedro Gonsalves de Oliveira.

Felicitemos a distincta comissão e fazemos votos para que promovam uma brilhante festa.

Companhia de Aprendizizes marinheiros

Vai ser incorporada do Paraná á d'esta Provincia, conforme as ordens do governo, ficando, assim, extincta aquella.

guir que o pai consentisse no seu casamento, o que podesse obter depois que por meio de pessoas do maior consideração justificou o seu bom procedimento: isto é, que já não era o mesmo Cesar extravagante que em outro tempo merecera o desprezo das principaes familias de Roma. Logo que se apresentou a Esther, e lhe perguntou como tinha passado, ella, levantando-se com ar risonho, lhe respondeu: Eu tenho passado bastante incommodada á vossa espera, cumprindo a promessa que vos fiz no baile de que não me esqueceria de vós. Passados alguns dias, celebrou-se o casamento em que Esther inteiramente restabelecida se apresentou como uma divindade, seguindo depois para Roma com seu seu marido que a levou a todas as sociedades onde sempre foi admirada pela sua belleza e candura, e além disso por haver tido o poder de transformar o genio de Cesar, que desde o baile em que a viu, começou vida nova, e alcançou geral estima. Vivêrao na melhor união acompanhados da formosa Lia, que não duvidou abandonar a sua patria para seguir a sua verdadeira amiga.

Traduzido do inglez.

Quem lá chegasse!

Falleceu, no Funchal, um joven de 149 primaveras.

Tinha que contar este contemporaneo de 1736, diz o *Diario de Noticias*.

Novo afillete da imprensa

Lê-se n' O Paiz:

Annuncia-se o apparecimento, no dia 1.º de Julho proximo, de um novo orgam de publicidade, consagrado á defesa dos principios conservadores.

Consta-nos que se denominará « Correio Fluminense », e que terá como redactores: da parte politica, o Sr. Dr. José Avelino, e da parte litteraria e noticiosa, o Sr. Felix Ferreira.

Terá os mesmos collaboradores que teve o « Brazil », de que foram também redactores os do « Correio Fluminense ».

E', pois, natural que seja esta a continuação daquelle, com a só mudança do titulo.

Seja bem vindo.

Festa do Espirito Santo no Tubarão.

Chama-se a attenção dos leitores para o annuncio da companhia da Estrada de ferro, D. Thereza Christina, que, vai inserto na secção competente.

Aproveitem os romeiros, que o passeio é bom, commodo e barato.

COMO POUDE.

Um typo passa pelo desgosto de ver morrer na flor da idade um burro de grande estimação.

—Coitado! dizia elle, si eu pudesse.... não deixava-o ahi no campo.

—Console-se, meu amigo, disse-lhe outro, cada um interra seu pai como pôde.

Cholera em Hispanha

Consta que o Sr. Ministro do Imperio ordenou ao Sr. Inspector da saude do porto que fizesse publico acharem-se fechados os portos da imperio aos navios procedentes da costa oriental de Hispanha, visto estar grassando em Valencia o cholera-morbus.

Em um banquete de noivado

Um convidado á noiva:

—A' saude de V. Exa., minha senhora. Faço votos para que o acontecimento desta dia se crepita muitas vezes na vida de V. Exa.»

Comprehen-de-se a cara com que ficaria o marido,

Telegramma

(Do *Diario de Noticias*.)

SECCA NO CEARA'

FORTALEZA, 12 DE JUNHO.

Está fazendo sentir-se a secca, não havendo mais verdura nos campos, em varias partes da provincia.

Revolta a bordo

Refere uma folha montevideana que á bordo do vapor «Ville de Marseille», com destino á Buenos-Ayres, com imigrantes, houve uma sublevação, á que deu origem a pessima alimentação de bordo.

O commandante e dois marinheiros foram gravemente feridos, assim como seis passageiros, dos quaes morreram dois, um hispanhol e outro italiano.

O vapor chegou á Cabe Verde acompanhado por um cruzador francez.

Quanto custa um assignante remisso

O *Livre Paraná* publica o seguinte:

«O prejuizo que causa á imprensa um man assignante de um periodico semanal, n'um anno de assignatura, é computado no seguinte calculo:

Sello durante um anno	
(a 40 rs. por jornal)	540
Papel de impressão (a 20 rs. a folha)	4080
Tinta (a 40 rs. por folha)	540
Trabalho de subscriptar (um anno)	800
Carretos ao correio	500
Trabalho dos typographos	62000
Importancia da assignatura, que não se recebeu	107000
Tempo perdido	52000
Offensa que soffreu a moral publica com o calote	1:000000
	1:0243000

Um conto e vinte e quatro mil reis, despresando as fracções, é o prejuizo que dá um assignante retardatario, durante um anno.

Desde já, á vista do exactissimo e real calculo supra, pedimos aos nossos assignantes o favor de mandarem-nos imboldar, com brevidade, não de 1:0243000, mas somente dos 10243000 reis a que temos direito pela assignatura de cada um.

E' favor. . . . olhem e conto e vinte e quatro mil reis

Causará móssa, no espirito dos numerosos assignantes «honorarios», o cauterisante calculo ? ! »

Sabia so'um

Um matuto tendo ido confessar-se ao vigário, teve de penitencia rezar trez credos e começou a chorar.

— Mas porque choras, meu filho?

— Pois não heide chorar? o Sr. Vigário me manda rezar trez credos e eu sei apenas um!...

Victor Hugo e seu testamento.

As questões politicas em França pararam ante o sarcophago de Victor Hugo. A imprensa de Pariz, como de razão e direito, só se occupava com os ultimos momentos do grande poeta.

O credito de 20.000 francos para os funeraes, em nome da nação que elle engrandecera, foi votado pelo corpo legislativo em duas sessões.

Victor Hugo deixou um testamento muitissimo extenso, sob cuja parte jurídica ouvira dous advogados. Parte d'esse testamento é um programma litterario e philosophico. A maior parte dos seus executores está hoje morta. Um delles era Jules Favre.

Dispõe Victor Hugo dos seus manuscriptos, que estão depositados na sua casa de Guernesey, e determina a publicação de algumas obras ineditas.

Entre estas figuram um drama intitulado *A Fome*, uma outra obra dramatica intitulada *O theatro em liberdade*, diferentes poemas, etc.

Pelo testamento foram reguladas as datas e o modo da publicação.

Das obras de theatro é incumbido o Sr. Paul Maurice, das outras o Sr. Augusto Vacquerie.

Além do testamento, ficaram as seguintes disposições supplementares, em um papel escripto em 1875, mettido em sobre-scripto aberto, e confiado ao Sr. Augusto Vacquerie:

« Dou 50.000 francos para os pobres.

« Desejo ser conduzido no esquife dos pobres para o cemiterio.

« Recuso as orações de todas as igrejas; peço uma prece a todas as almas.

« Creio em Deus. »

O venerando poeta deixa uma fortuna de 2.000 contos, destinando 500 contos para a fundação de um asylo com seu nome.

Entre mulher e marido

— Ja não te posso aturar. Vai para o diabo!

— Como és ingrata! E eu que te dei os dias peço a Deus que te leve para o céu!

Como enriqueceu Victor Hugo

Como já dissemos, toda a fortuna de Victor Hugo, que era grande, foi ganha legitimamente, pela pena. A sua mocidade passou-se, senão na pobreza, ao menos na mediocridade.

Os primeiros volumes de versos do poeta foram-lhe em muita gloria, mas pouco dinheiro:

As suas peças de theatro só alcançaram, a principio, um successo de estima e nada mais.

Foi somente a partir da publicação dos « Miseraveis », em 1862, que Victor Hugo conheceu a riqueza. Desde então, a « reprise » triumphante de quasi todos os seus dramas, e designadamente do « Ruy Blas e do Hernani », foi das mais fructuosas. A esta fonte importantissima de receita junta-se ainda o producto das diversas edições completas das suas obras, publicadas nos ultimos quinze annos.

LITTERATURA

Amer, viuho e dinheiro

Sob esta epigraphie, refere uma folha estrangeira:

« Foi na Boule Noire, em Pariz, e durante o caprichoso rodopio de uma walsa, que Luiz P., carniceiro, se enamorou da menina X, travessa moreninha de olhos negros e um todo sympathico.

A sua união ajustou-se, no fim do baile, no decurso de uma lucta por entre os vapores alcoolicos do viuho e a fermentação reciproca dos seus amores.

Passou-se um mez tudo corria as mil maravilhas; porém um bello dia, a menina X., em uma aberta de expansão, commançou ao seu amante que era casado, e portanto seria bom acautelarse, attendendo

às ciumentas fúrias de seu marido, que, não sendo um mathematico, a buscava com tudo anciosamente.

O carniceiro, que recebeu de chofre a noticia de um legitimo rival, ficou no primeiro impulso um pouco desconcertado: porém mais tarde, encarou philosophicamente as circumstancias e disse á Elisinha, que se não importava com seu marido e que se deixasse estar socegamente na sua companhia o tempo que lhe parecesse.

A menina Elisa, por motivos que não sabemos, nem tão pouco desejamos averiguar, não queria, nem por sombras, regressar ao domicilio conjugal.

Em consequencia disso installou-se definitivamente em casa de Luiz P....

O carniceiro, que, não obstante a sua hedionda profissão reservava ainda alguns sentimentos humanitarios, começou em seguida a confidencia da sua Elisa, a tornar-se taciturno e sombrio, e a frequentar as tascas, donde sahia, as mais das vezes, completamente embriagado.

E em casa era a sua amante quem lhe supportava a selvageria inherente á embriaguez. Apesar d'isso a pobre Elisa, como tinha a consciencia sobresaltada pelo irremissivel crime do adulterio, soffria resignada aquellas injustiças.

E, depois, não era possivel que Luiz P., outrora tão honesto e amigo do trabalho, regenerasse um dia?

No entanto em vez de regenerarse, o carniceiro entregava-se cada vez mais ao vicio, e em seguida era a pobre mulher quem o pagava.

Ella consagrava-lhe uma verdadeira affeição; não obstante, o homem quando se lembrava de zurril-a, tomava invariavelmente como pretexto « as visitas clandestinas que ella fazia a seu esposo durante a sua ausencia » o que era falsissimo.

Em summa, as cousas chegarão a taes pontos, que a desditosa adultera mal via o seu « carniceiro » tem-te não caías, deitava a fugir tremendo como varas verdes, para casa dos vizinhos e não voltava se não quando via que Luiz adormecera.

Um dia o carniceiro entrou para casa extraordinariamente bebado.

Um vizinho que ouviu naquella preparo, disse a outro;

— O' vizinho! se você visse agora o Luiz Carniceiro... Im que estado santo Deus! A pobre da Elisa é quem vai pagar.

Depois applicou o ouvido, e passados instantes, revirando-se subito para o mesmo sujeito, accrescentou.

— Eu não o disse!

Com effeito, assim que Luiz P. entrou, ouviu-se uma viva alteração que durou seguramente meia hora.

Depois houve ruidos surdos, gritos abafados, e em seguida um barulho infernal produzido pelos moveis que segundo parecia, erão arremessados em todo o sentido ao passo que duas pessoas corrião desesperadamente a casa toda, uma dellas vociferando pragas e a outra respondendo apenas com gemidos cada vez mais frouxos.

De repente, escancara-se a porta e surge á entrada, esfarrapado, livido com a vista desvairada e os cabellos em desordem o miseravel carniceiro....

— Acudão! acudão á minha mulher que morre! brada elle com a feições descompostas passado algum tempo de inconsciencia absoluta.

A vizinhança correu logo em peso e dão com a desgraçada Elisa estendida no cimo da escada com os farrapos do seu vestido ensopado em sangue.

Tinha a cara horivelmente mutilada, o nariz esmagado, o olho direito arrancado e pendente ainda, ao longo da fonte respectiva, de alguns filamentos cor de sangue; as faces com a pelle em varios pontos engelbada, e entremonstrando os ossos e os tecidos em carne viva... Era simplesmente horroroso!

As pessoas que estavam presentes ficarão indignadas do inqualificavel carniceiro, que parecia idiota, em quanto se apresentavão alguns policias que depois o levarão ao commissariado.

Ali declarou que não tivera a intenção de matar Elisa; que tinha por costume corrigil-a de vez em quando, por meios um pouco violentos, é facto: mas que era tudo para bem della; e que, finalmente, se excedera na dose aquelle dia, por causa de um « maldito » champagne que bebera da taberna de tal...

A justiça voltou as costas a esta justificação de bebado, e vai proceder na ordem.

Quantos appellidos temos !

Não somos nada neste mundo, e entretanto somos :

—Cidadão—nas proximidades de eleições.

—Patriota—se votamos no governo.

—Rebelle—se votamos contra.

—Religioso—se servimos continuamente os cargos do thesoureiro e procurador das irmandades.

—Estudante—se frequentamos academia.

—Unha de fome—se não assignamos subscrições.

—Honrado, virtuoso e sábio—se somos ricos.

—Numero—se cumprimos sentença.

—Caso—se nos attaca o cholera.

—Subjeito e furiano—se de nós referem algum facto.

—Meu amado ouvinte—se assistimos a sermão.

—Alma—se habitamos uma grande cidade.

—Parochiano—quando baptisamos um filho.

—Capanga—quando nos incumbem de zelar a honra alheia.

—Recruta—quando nos obrigam a ser soldado.

—Réo—quando temos contra nós auctor que não é dos nossos dias.

—Phosphoro—quando respondemos por nome que não é o nosso.

—Proximo—quando comettemos fraquezas.

—Transeunte—quando vamos pela rua.

—Moço—quando servimos em hotéis.

—Assignante—quando pagamos «A Verdade» por um anno.

—Fidalgo—quando pretendemos não descender de Adão e Eva.

—Matuto—se nascemos na roça.

—Convidado—quando vamos a jantar ou casamento.

—Respeitavel publico—quando estamos nos theatros ou nos leitões.

—Benevolo—quando lemos prologos.

—Usurario—quando não somos assignantes d' «A Verdade»

SOLICITADAS

Festa de S. João

O abaixo assignado, na qualidade que foi, de encarregado da festividade do glorioso e venerado São João Baptista, a qual realison-se com esplendor na matriz, no dia 24 do corrente, não pôde eximir-se de vir á tribuna da imprensa, para paten-tear seu reconhecimento, á todas as pessoas que com a maior liberalidade e cavalheirismo, concorreram com suas esmolas, para que a referida festa não deixasse este anno de ser uma realidade; especializando a muito digna Juiza, a Exma. Sra. D. Adelaide da Costa Guerra, as prestimosas mordomas e mordomos, e mais devotos que de

bôa vontade o auxiliaram; finalizando pois, felicito ao Sr. Antonio Candido da Rocha, modesto professor particular de primeiras letras, pela ordem com que se apresentaram nas novenas, os seus discipulos, cantando com harmonia, as orações proprias.

Laguna, 26 de Junho de 1885.

Antonio Monteiro Cabral.

Sar. Redactor.

Pego a sua benevola attenção para o facto que vou expôr, esperando que V. S. dará publicidade n' «A Verdade» para a auctoridade competente tomar conhecimento e providenciar.

Hoje, ás 9 e meia horas da manhã, fui á agencia do correio d'esta Villa levar a minha correspondencia para ser expedida pelo trem que d'aqui costuma seguir ás 11 horas e 20 minutos, ali chegando disse-me o agente que hoje não expedia malla.

Perguntei-lhe porque razão assim procedia ?

Respondeo-me S. S.: o agente da Laguna communicou-me que o estafeta está doente !

Isto não se commenta Sr. Redactor.

Se o estafeta está doente mande-se outro, mas não se prejudique assim os interesses de um publico que paga e tem direito a ser bem servido.

E' preciso que este ramo de serviço publico, que não se recommenda pela regularidade, seja feito com mais criterio.

Parece-me que os taes estafetas que fazem o serviço da parte do Sul, são todos elles privilegiados.

Um assignante.

Tabarão 25 de Julho de 1885.

ANNUNCIOS



E. de F. D. Theresza Christiana
FESTA DO ESPIRITO SANTO NO TUBARÃO

No dia 3 de Julho proximo (sexta-feira), serão vendidos, na estação da Laguna, para o trem ordinario d'esse mesmo dia, bi-

lhetos de ida e volta, para uma viagem de excursão até Piedade, validas até o dia 9 do mesmo mez, e pelos seguintes preços:

1.ª Classe—3\$600

2.ª « —2\$800

Laguna, 24 de Junho de 1885.

C. Warren Roberts.

Superintendente.

DONA THERESA CHRISTIANA RAILWAY

Do dia 6 de julho em diante os trens ordinarios farão paradas na Orléans do Sul Rdt. 93, sómente quando houver mercadorias para serem deixadas n'aquelle logor ou de la para serem transportadas á qualquer estação

Laguna, 27 de Junho de 1885.

C. Warren Roberts.

Superintendente.

BARATILHO

PARA ACABAR!!!

Grande novidade!!!

Para a festa de S. Pedro!!!

FOGOS!!! FOGOS!!! FOGOS!!!

Espigas japonezas—Cobras—Pharão—Pistolas de 4 a 16—Caixas de fogos de salão—Girassol corôa de Rei—Girassol com bomba—Girassol sem bomba—Repuchos—Craveiros—Rodinhas—Lu Electrica—Estallos fulminantes e outros mais, que vendê-se muito barato no

ARMAZEN

DE

Francisco Carlos Cabral

De ordem do Sar. Vice Director da S. Recreio Familiar, convida se a todos os socios para uma reunião hoje as 10 horas da manhã, no Theatro desta Cidade.

Laguna, 28 de Junho de 1885

o Secretario

Pacheco dos Reis.

SANTOS MOREIRA

RETRATISTA

102. RUA DO HOSPICIO 102.

—Rio de Janeiro—

O interessado desta caza que actualmente trabalha no Desterro, tendo de vir á esta cidade trabalhar alguns dias, a convite de alguns de seus frequentes, espera merecer a benevolencia do respeitavel publico; garantindo a perfeição dos seus trabalhos e modicidade de preços.

Devenio dar principio nos

primeiros dias do proximo mez de julho. Estendo lá expostos alguns de seus trabalhos feitos no Desterro, nas cazas commerciaes desta cidade dos Srs. Bonifacio Pinho & Sobrinho e Luiz Renê.

Alves Ferreira.
(Retratista)

TISICA PULMONAR

HERVA HOMERIANA

Remedio poderoso e effcaz para a cura da TUBERCULOSE PULMONAR CHRONICA e de todas as molestias do pulmão e da garganta, licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos Governos e Junctas de Hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

HERVA HOMERIANA

NOS RESPECTIVOS HOSPITAES

E' usado tambem em diversos Hospitaes da Corte e das Provincias

UNICO AGENTE GERAL PARA O IMPERIO

Carlos Bertini

Cuidado com as falsificação

A VERDADEIRA E LEGITIMA

HERVA HOMERIANA é em latas redondas de 360 grammas, os rotulos são de papel branco, tendo em verde claro, lithographado em tinta preta, impresso o parecer da Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro; letreiros em lingua nacional, firma authographa de Carlos Bertini e Marca registrada, como acima.

Vende se na Pharmacia de Aranha Dantas, seu unico depositario nesta cidade á Praça do Conde d'Eu n. 53.

TISICA PULMONAR

HERVA HOMERIANA

Antonio Francisco Vieira

morador á rua de Gonçalves Dias n. 8, sobrado, fica desde já á disposição dos Srs. medicos e da Exm. junta de hygiene publica para dar a prova material e positiva dos beneficos effectos produzidos pela virtuosa Herva Homeriana, que com 15 á 20 dias de cura lhe tem devolvido as forças, a vida e a saude, minadas por uma longa e tenivel molestia chronica dos pulmões.

E por ser isto verdade

Rio, 8 de Julho de 1884.

Antonio Francisco Vieira.

Ty d' «A Verdade».